

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.338.02

Saint Denis

22.4.82

Meu grande amigo Seixas

Li-me encontro de novo por algum tempo em  
Paris (morte) para tentar concluir um trabalho (Tese)  
sobre as artes Plásticas do período Renascentista e  
afreito a agradecer-te cartas de boas. festas.  
Envio fotocópia de um artigo sobre um do jo-  
-al de A. J. de A. na provincia de A. Lamentoso  
ver "visível" a reprodução da fotografia da 1.  
folha.

Exma noticiaria das

um forte a braco de  
reha curio

Vito

Endereco:

U. TEIXEIRA. CHE 423

RÉSIDENCE UNIVERSITAIRE

PLACE DU 8 MAI 1945

93 200 SAINT DENIS

FRANCE

Vida & *Cadernos* 38  
cultura

7 MARÇO 82  
(JORNAL DE ANÇOLA)

COORDENAÇÃO DE AMÉRICO G.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCO

01:338.02



PINTURA DE V.I. TEIK

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE DE EVORA  
Arquivo

702  
91.338.02

# VI TEIX TONALIDADES DIURNAS DE MEMÓRIAS NOCTURNAS

DAVID MESTRE

"AS SUAS TELAS, DESBORDANTES DE MOVIMENTO, DÃO-NOS A IMPRESSÃO DE DANÇAS VIVAMENTE RÍTMICAS, onde tudo se mistura (sobrepõe), homens, animais e objectos, numa única harmonia" — afirmava, em Agosto de 1975, Henri Gauthron (1) sobre a pintura de Vitor Teixeira (dit. Vi Teix, no catálogo, por Mário de Andrade) então exposta na capital francesa. Das Ingombotas, onde nasceu, aos salões de arte parisienses, vão trinta e cinco anos de muita volta pelas voltas da vida, estudos secundários de arte decorativa na velha Escola Industrial, a malta da época e suas esboçadas vocações/aspirações/incompatibilidades com o meio colonial onde abriam os olhos para o Mundo. Eram os anos 50 e a sua proposta de intervenção cultural. Rui de Matos, Armando Guinapo, companheiros de curso, amigos para sempre. Os primeiros empregos: arquitetura e decoração. Antigos mestres: Pinto da Cunha, Alípio Brandão, Rocha Correia. A convivência inestimável do grande Cruzeiro Seixas. A estreia aos 17 anos, em mostra colectiva no falecido Instituto de Angola. E é na Escola António Arroio, de Lisboa, que em 58 se prepara para o exame de admissão à Escola Superior de Belas Artes, de que sai reprovado...

1.º PRÊMIO DE AGUARELA NUM CONCURSO DE ARTES PLÁSTICAS DA SOCIEDADE CULTURAL DE ANGOLA, no ano seguinte, a contraporar o desaire. É nos cursos livres da Sociedade Nacional (portuguesa) de Belas Artes e em ateliers particulares que vem a encontrar as vias de acesso ao estudo e à manifestação da sua criatividade, ingressando mais tarde na ESBAL, que frequenta até regressar a Luanda em fins de 1960, dedicando-se às artes gráficas e (de novo) à decoração. Só volta a aparecer (com dois títulos: "Retrato" e "Mercado Indígena") na Exposição Geral de Artes Plásticas "Angola 63", organizada sob o patrocínio da Companhia de Cervejas Cuca e oferecida à Fundação Calouste Gulbenkian (2). Uma sortida e bem fornida antologia que será, por assim dizer, um tol (mais do que) exaustivo das as inaturas locais de então. Como entre outras, nem metade: Carlos Fernandes, Carlos Ferreira, Cruzeiro Seixas, Denise Toulssaint, Fleuctrio Sanches, Fernando Reis, Henrique Abranches, Henrique Pereira, Hi-

pólito de Andrade, Israel Macedo, Lena Justino, Luandino Vieira, Luis Taquelim, Maria Manta, Mário Araújo, Neves e Sousa, Pires Júnior, Roberto Silva, Rocha de Sousa, Ruy de Carvalho e Vitor Teixeira.

MAS ERA JÁ MUITO DIFÍCIL PERMANECER PAREDES NUNCA COM O OPRESSOR num país devastado pela agudização dos conflitos que opunham colonizados a colonizadores. Angola era palco de uma luta que não deixava lugar a espectadores. VI TEIX passa por Lisboa a caminho do exílio, conclui em Paris uma licenciatura de ensino em artes plásticas e, em Maio de 1973, o Comité Africano de Apoio aos Artistas e Trabalhadores, de que fez parte, apresenta na livraria ETC-6 Continents, à rua Vauvilliers, a Arte Combatente de Angola. É aí que os seus quadros enfrentam pela primeira vez o olhar da crítica e do público francês. Nesse mesmo ano candidatou-se, em Bruxelas, ao Prémio Internacional de Pintura e no ano seguinte obteve três bien na memoire de maitrise que defende na Universidade de Paris VIII. Inscrito para o doutoramento em artes plásticas desembarcou em Luanda entre o 25 de Abril e a Dipanda. Ganhava-se pátria e bandeira, trabalho da Revolução. Ganhas estavam meia-dúzia de invejáveis referências à obra da sua arte.

"FRESCOR, SONHO, SENTIDO PLÁSTICO DA LIBERDADE" — Robert Vrinat nos Nouveaux Jours de Paris (3): "visões sugeridas, evocações aéreas combinando linhas e cores" — a crítica da capital francesa chama a atenção para o artista angolano que, em Junho de 1975, ali apresenta uma exposição de síntese agrupando os seus trabalhos dos cinco últimos anos, que merecem na altura estas palavras subscritas por Mário de Andrade (4):

"Preocupado com o domínio da técnica, aberto à pesquisa das formas, virado para as origens desde a sua primeira exposição em Luanda em 1957, Vitor Teixeira pode hoje mostrar uma parte significativa da sua criação plástica. Da pintura moderna ele soube reter o que enriquecia a sua cultura e a sua mensagem íntima. Mas como angolano erigiu o necessário aprofundar a procura silenciosa, paciente, e tentar encontrar o fio da tradição africana para marcar, com o seu si-

nal, o presente e certamente o futuro artístico do seu país.

Com efeito, Vitor Teixeira vai buscar a sua inspiração à força interior, ao poder das formas, à "profusão decorativa e alusiva" das artes do povo Tshokwe. Assim, o ritmo e a segurança do traço de Vi Teix tomam a forma de recordações de infância, evocações da guerra, imagens da paz...

Vitor Teixeira tem a ambição de traduzir plasticamente a sua visão da nossa sociedade e usando as armas da pintura, servir através dela o actual e o nacional angolano".

A IMPORTÂNCIA DA PINTURA DE VI TEIX está intimamente ligada à pesquisa de uma identidade cultural pela domesticação dos meios expressivos ao universo simbólico e mítico africano, à articulação que corresponde à sua memória nocturna, roucas sentenças, "almas de feiticeiros desaparecidos", "o maluco se mirando", "vultos fugazes", "silêncio pintado de vermelho", "pássaros de sombra" (5) à luz intensa de um olhar envolvente, dinâmico. Narração de sonhos dos vivos e dos mortos, entre a elevada temperatura das cores e a densidade ilúmbea das tintas. A asa de um talento inequivocamente moderno e africano, transportando no seu movimento poderoso e levisimo a ascensão das cinzas do passado para o Sol donde se levanta o futuro também pelo tacto policromo dos pinceis.

(DAVID MESTRE)  
(In 'Gazeta Lavra e Oficina')

(1) "L'Amateur d'Art", n.º 564, de 10/7/75.  
(2) Exposição Geral de Artes Plásticas "Angola-63". Da introdução ao catálogo: "Se (...) houver ainda Artistas que não tenham presentes as suas obras, l a m e n t a m o - nos sinceramente, mas todo o possível foi feito para que o panorama aqui patente fosse o mais completo".  
(3) "Nouveaux Jours de Paris" de 15/7/75. "Angoloma" e "Nzaji" do poeta Arlindo Barbeitos.  
(4) "Vitor Teixeira, dit VI TEIX" por Mário de Andrade, Luanda, Abril de 1975.  
(5) Entre aspas, alguns versos dos livros "Angola Angolê inserção no espaço. Um pintor de tonalidades diurnas".

O intercâmbio de línguas portuguesas e literaturas que a grande estiveira gresso de escrita...  
A estas que... do congresso, Anabel Paul, Martinho e Fernando... sido uma das... balhos.  
As intervenções... cipadamente a... se, por acordo... presentes, uma... tor caboverdes... Teixeira de... rios autores de... que assistiram a... com "achegas" no final das co...  
Estiveram n... gações moçamb... Nogar e Albin... Eugénia Neto, do... santome... Vaz) caboverde... de Sousa Marin... rito Gonçalves... Teles).  
Teixeira de... intitulado "da... caboverdeana"... fende ter sido a... zida antes de, e... cursos do neo... em Cabo Verde... da revista "Cl...  
O autor de... derou ainda qu... sumida nas pág... em torno da qu... que viram a s...

AC  
No prosse... rais assinados... Eduardo dos Sa... oficial à Checos... guns dias inaug... daquele país. A... INALD — Insti... co e consta de a... mais diversos ra... na, ciência, hist... é constituída p... que o país dedi...

O INALD... JARDIM DO L... nos dias 29, 30... Luanda. O livro... "ASSALTO" d... ilustrações de... Artes Plásticas... Este Jard... zações que IN... ção ao 60.º A... Camatada Pres... Uma das... teatro infantil... tugueses.

13 IV 82  
FRANÇAISE  
9H \* 230  
POSTES  
L 954

M. CRUZEIRO SEIXAS UNIVERSIDADE 01.338.02  
DE ÉVORA  
ESTRADA DA AMEIXOIRA 33 / 30. Dto

1700 LISBOA

PORTUGAL

PAR AVION  
à air mail

VITOR T. - CH 423

RÉSID. UNIVERSITAIRE

PLACE DU 8 MAI 1945

93200 SAINT DENIS

FRANCE

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

